
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Espaço Urbano: Atividades Econômicas, Emprego e Pobreza.....	2
Ondas de Urbanização Ao Longo da História	2
Megacidades	2
Conurbação, Metrôpoles, Cidades Globais e Megalópoles	2
Questão da Moradia	3

Espaço Urbano: Atividades Econômicas, Emprego e Pobreza

A urbanização é o processo de crescimento da população urbana em ritmo mais acelerado que o crescimento mais acelerado que o da população rural. Esse processo sinaliza a transição de um padrão de vida econômico apoiado na produção agrícola para outro, baseado na indústria, no comércio e nos serviços, esses dois últimos prevalecem nos centros urbanos dos dias atuais.

Em 2008, pela primeira vez na história da humanidade, o número de pessoas que habita espaços urbanos que superou o número de pessoas que habitam os espaços rurais. Segundo dados da ONU, a maior parcela do crescimento populacional mundial entre o atual período e o ano de 2030 irá ocorrer sobretudo em cidades de países subdesenvolvidos.

Os critérios utilizados para as definições de áreas urbanas e rurais não são consensuais, cada país estabelece o próprio critério via agência nacional de estatística, como no Brasil o IBGE, de acordo com as normas estabelecidas pela legislação de cada país. No Brasil são considerados espaços urbanos as sedes dos municípios, os distritos municipais, independente da quantidade de habitantes que lá residam.

Ondas de Urbanização Ao Longo da História

A primeira onda de urbanização mundial é restrita aos centros desenvolvidos do planeta na Europa e na América Anglo-Saxônica, entre 1750 e 1950, quando a população dessas áreas que viva nas zonas urbanas, ultrapassou os 50% do conjunto total da população. Essa onda inicia-se na Inglaterra, pioneira também da Revolução Industrial, fatores associados, e que produziram o processo da chamada **urbanização clássica**.

A segunda onda de urbanização no planeta ocorre após 1950 nos países subdesenvolvidos da Ásia, África e América Latina. É um processo de urbanização rápido e desordenado, que implica numa grande quantidade de problemas urbanos, é conhecida como **urbanização tardia**.

Megacidades

Em 2000, o tamanho médio das 100 maiores cidades do planeta era dez vezes maior do que em 1900. Apesar desse aumento espantoso, mais da metade da população urbana mundial vive em cidades com menos de 500.000 habitantes. No outro extremo, 9% da população mundial habita cidades com mais de 10.000.000 habitantes, classificadas pela ONU como megacidades. Localizadas na maior parte dos casos em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Conurbação, Metrôpoles, Cidades Globais e Megalópoles

A concentração da população nas cidades provocou dois processos interligados: a verticalização das áreas mais centrais e o surgimento de novos loteamentos nas regiões mais afastadas dos centros. O principal motivo da verticalização das cidades e da perirurbanização, fenômeno que ocorre quando novos loteamentos crescem de maneira rápida nas periferias, é a especulação imobiliária e a hipervalorização dos terrenos nas áreas centrais.

O processo de expansão territorial das cidades muitas vezes resulta na formação de grandes manchas urbanas, que atravessam as fronteiras municipais. Esse fenômeno é conhecido como **conurbação**. A região do ABCD paulista é um símbolo desse fenômeno na América Latina. Em países desenvolvidos esse fenômeno também ocorre como no caso de Colônia, Dusseldorf, Essen e Bonn, na Alemanha.

As cidades mais importantes de um país, ou a cidade principal de uma rede conurbada, recebem o nome de **metrópole**. A influência das metrópoles se estende de forma acentuada às cidades vizinhas, funcionando como polos de prestação de serviços sofisticados. Algumas dessas cidades tornaram-se

verdadeiros centros de poder no mundo e centralizam diversas atividades que promovem uma maior integração nacional e por vezes internacional. Essas cidades são conhecidas como **cidades globais**. As **megalópoles** são as maiores aglomerações urbanas da atualidade. Elas se formam pela expansão ou pela conurbação de duas ou mais metrópoles originando uma extensa área urbanizada.

Questão da Moradia

Em todo o planeta, os indivíduos que migram do campo para as cidades, buscam a possibilidade de consumir e usufruir de melhores serviços, sobretudo nos países periféricos. Com possibilidades limitadas de emprego, esses migrantes, que formam uma parcela considerável da população das cidades, integram-se à cidade normalmente em submoradias ou habitações informais. Hoje no planeta, aproximadamente 1 bilhão de indivíduos vive nessas habitações improvisadas, construídas com sobras de materiais, como tábuas, papelão, plástico, etc, enquanto o lado formal da cidade é revestido por granitos e porcelanatos. No Brasil, cerca de 40% do total dos domicílios urbanos apresentam ao menos uma das condições de precariedade, segundo as Nações Unidas, como status residencial inseguro, acesso inadequado à água potável, déficit no saneamento básico e infraestrutura.

Dessa relação de acessos e (des)acessos nascem as denominações **cidade formal** e **cidade informal**, onde as áreas dotadas de infraestrutura legalizada, com boa infraestrutura, equipamentos urbanos são chamadas de cidade formal e as áreas que não contam com serviços e equipamentos urbanos e comumente são áreas desvalorizadas e que traduzem a segregação sócio-espacial produzida e produto da cidade.